



A PRIVATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DE UMA ANÁLISE BRECHTIANA

Caroline Souza Marques

Universidade do Estado da Bahia – calmarquesgnr@gmail.com

RESUMO: Esta reflexão tem como objetivo discutir a privatização do sistema educacional brasileiro a partir de uma análise brechtiana de cunho qualitativo através de uma pesquisa bibliográfica, que para Severino (2013) é realizada a partir do registro disponível, decorrente da análise de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Bertold Brecht (1898-1956) foi um dramaturgo alemão que adotou em suas obras a teoria marxista para criticar o sistema capitalista e seus efeitos nas relações humanas. Em seu poema “Privatizado” (BRECHT, 2000), Brecht discute sobre como esse sistema econômico privatiza e transforma em mercadoria todos os direitos básicos humanos, como acesso à alimentação, do trabalho que é inerente ao homem e, assim, algo que não pode ser retirado dele (ENGELS, 1876) e, entre eles, o direito ao conhecimento que o autor reflete como sendo pertencente à humanidade. Ao ler o poema, texto nos permite fazer um paralelo com a sociedade brasileira, onde, com a crescente onda neoliberal de cunho fascista, a educação e a produção de conhecimento correm risco de se tornarem ainda mais parte do capital, nas escolas públicas através de livros didáticos, do processo de militarização e do projeto Escola Sem Partido que promete acabar com a “ideologia política” em sala de aula através da repressão e perseguição de professores/as que propõem discussões além das que estão nos livros didáticos determinados. A educação como mercadoria é tirada de sua função humanitária, pois tem a meta de especializar pessoas somente para o ato do trabalho, tira-se seu teor crítico e reflexivo a fim de manter as classes sociais estáticas, ao aprofundar as desigualdades sociais e fazer com que a elite capitalista adquira mais poder em detrimento do poder do povo e dos movimentos sociais que lutam contra as formas de opressão. As escolas e universidades, a partir da visão privativista, tornam-se uma grande empresa, onde os/as professores/as se tornam meros funcionários que devem seguir à risca as ordens do capital e seu patrão. Assim, são facilmente substituídos/as se enfrentarem essa lógica. Os/as alunos/as se tornam mercadorias e seu fim é o de servir ao projeto vigente, privar a reflexão social crítica, e fazer com que seja possível tomar os direitos adquiridos pelo e para o povo, ao categorizar como “propaganda comunista” qualquer discussão que vá de encontro aos interesses do capital estrangeiro. Uniformiza o pensamento e priva àquilo que é impossível de separar do homem: o conhecimento. Além de transformar o país em um local onde só se normaliza a exploração, retomando os tempos da colonização. Sendo assim, é possível concluir que esse projeto da educação brasileira irá servir ao capital estrangeiro que é o principal agente privatizador no país, ao tirar a reflexão crítica, as discussões políticas e transformar a população brasileira somente em força de trabalho isenta de qualquer produção de conhecimento que Brecht destaca como sendo único e pertencente somente a humanidade, logo, um direito básico da existência.

Palavras-chave: Privatização. Educação. Brechtiana.